

BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CUIDADOS DURANTE E APÓS A TRANSFUSÃO SANGUÍNEA

Samuel de Sousa Oliveira¹; Dandara Martins Amarante Silva²; Ilarissa Oliveira Araújo³; Maria Naiane Aguiar da Silva⁴; Leonardo Felix de Freitas⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem das Faculdades INTA;
⁵Enfermeiro especializado em Terapia Intensiva e Orientador do trabalho.

INTRODUÇÃO: A terapêutica transfusional possui importante papel no tratamento das mais diversas doenças, constituindo-se na prática por meio de normas técnicas padronizadas, em que a segurança e a qualidade do sangue ou hemocomponentes devem ser asseguradas. A prática transfusional é um processo complexo que depende de vários profissionais para realizá-lo com segurança. Para isso, cada profissional depende não só de seus próprios conhecimentos e habilidades, mas também dos conhecimentos e habilidades de toda a equipe e da eficiência do sistema. FERREIRA (2007). Nesse contexto, o enfermeiro adquire papel fundamental, desde a captação do doador até a transfusão. BARBOSA SM (2011). A atuação competente torna-se requisito essencial na medicina transfusional, prevenindo possíveis complicações e reações transfusionais. SILVA KFN (2007) Devido à complexidade e frequência da terapia transfusional em pacientes de terapia intensiva, faz-se necessária a utilização de instrumentos que orientem a assistência de enfermagem com qualidade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, frente aos cuidados de enfermagem ao paciente em hemotransfusão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado durante as vivências de acadêmicos em Enfermagem inseridos no setor de Gerenciamento de Risco de um hospital de referência para a zona norte do estado do Ceará, no período de maio de 2017, onde os acadêmicos puderam acompanhar o cuidado de enfermagem ao paciente em submetidos a hemotransfusão em uma unidade de terapia intensiva. **RESULTADOS:** Em se tratando de transfusões, é crescente a evidência de que esta pode constituir-se em um fator que contribui para o aumento do risco de morbidade e mortalidade. GONÇALVES 2011). Desta forma,

conhecer amplamente os processos inerentes ao processo transfusional pode contribuir para a qualificação do cuidado e minimizar riscos e complicações. Foi observado pelos acadêmicos os cuidados na instalação do hemocomponente, determinação da velocidade de infusão, cuidados ao término da infusão e condutas frente a reações transfusionais. No hospital em que se deu o estudo, a equipe de enfermagem do banco de sangue é a responsável pela instalação do sangue ou hemocomponente, com acompanhamento da equipe de enfermagem da UTI durante todo o procedimento. A importância dos registros do processo transfusional, anotando volume administrado, horário de início e término da transfusão, mais uma vez é citada pelos profissionais, ressaltando a necessidade de controles do volume administrado e de oferta de meios de avaliação no caso de uma reação transfusional. Os registros são uma forma de garantir e comprovar as ações de cuidado realizadas e servem como fonte de informações do estado de saúde do paciente e sua evolução MAZIERO (2013).

CONCLUSÃO: Todo e qualquer procedimento em saúde envolve algum tipo de risco, porém, com a transfusão de hemocomponentes e hemoderivados soma-se o fato de ser um processo complexo que exige conhecimentos específicos e a Enfermagem tem papel fundamental no processo de hemotransfusão e necessita manter-se atualizada quanto aos procedimentos visando a qualificação da assistência. Aos acadêmicos de enfermagem, essa experiência contribuiu para o crescimento pessoal, além de ter colaborado no aprendizado profissional, reforçando a importância da boa qualidade da assistência ao paciente submetido a este procedimento.